

Caso Eneva



Brasil

Bruno Maçal
Giovanna Campedelli
Guilherme Falceta
Gustavo Galvão
Luis Andrade
Nathalia Beschizza



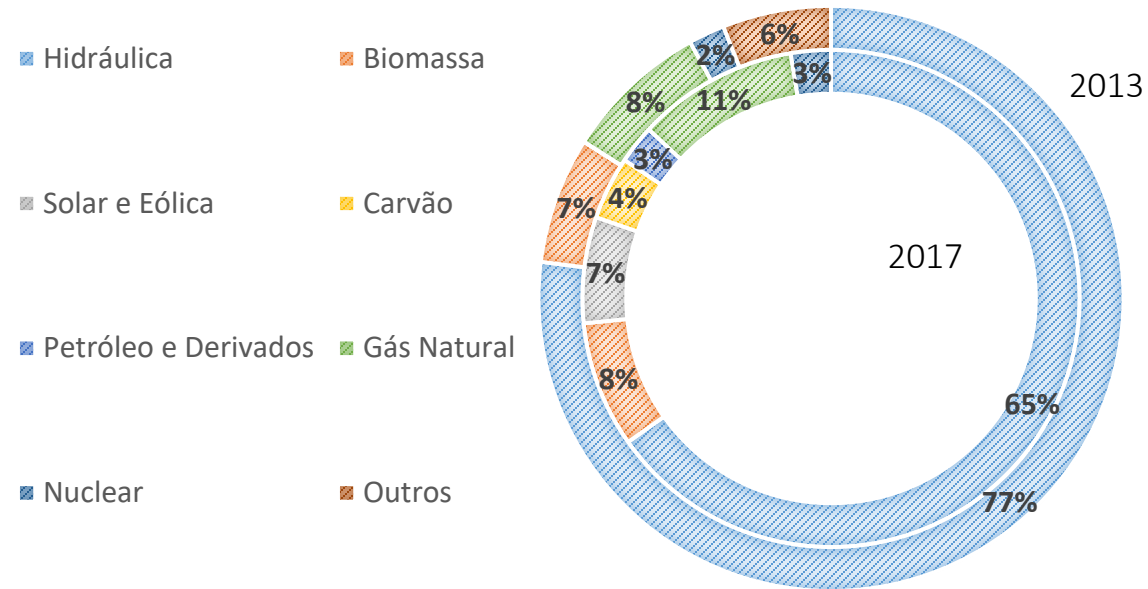
Brasil

Conteúdo da Apresentação

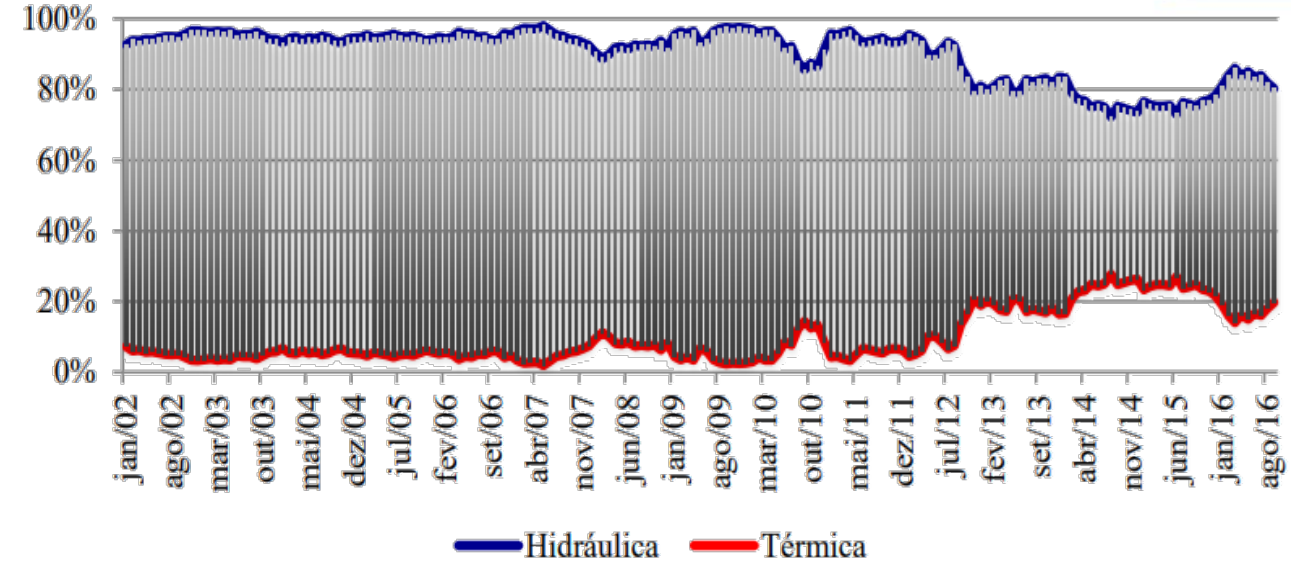
1. Setor Energético
2. A Companhia
3. Período Pré Recuperação Judicial
4. Recuperação Judicial
5. Pós Recuperação Judicial
6. Situação Atual



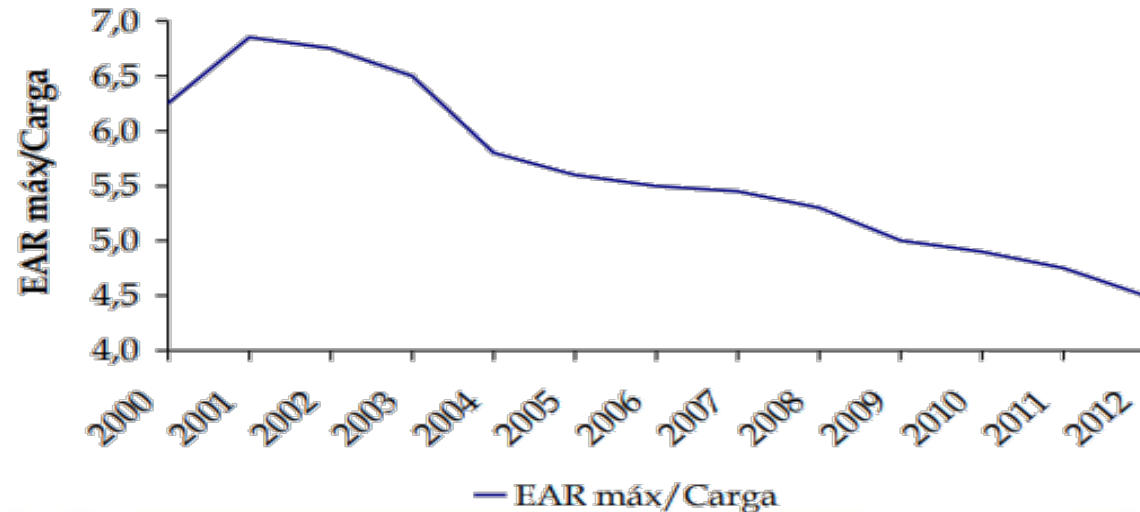
Setor Elétrico no Brasil



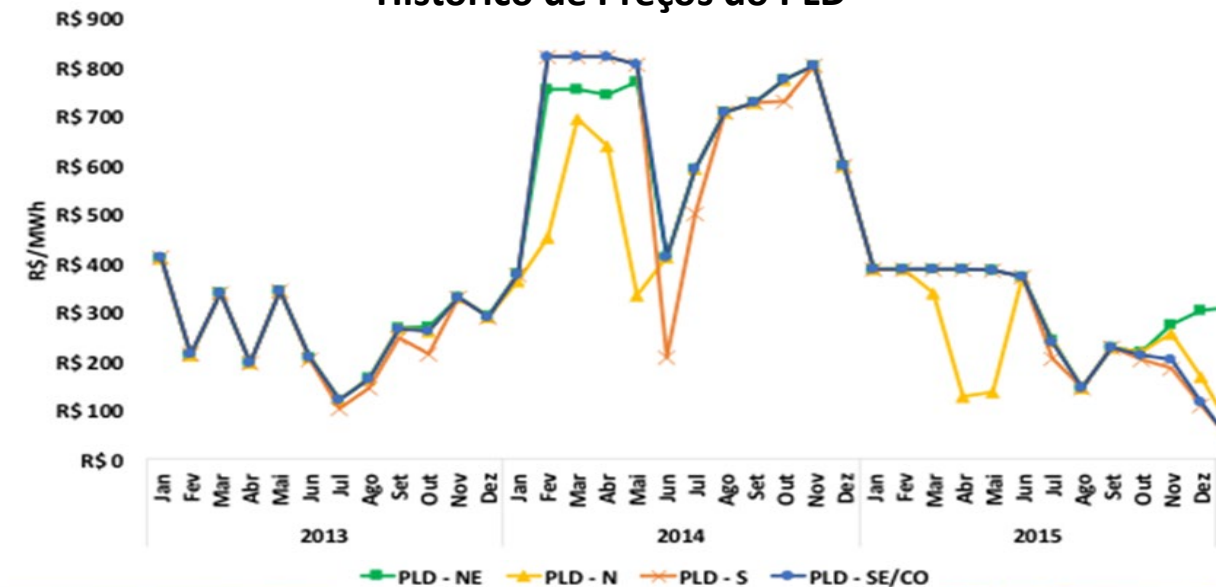
% Relativa de Hidroelétricas x Termelétricas



Evolução da Capacidade de Regularização dos Reservatórios



Histórico de Preços do PLD



A Companhia



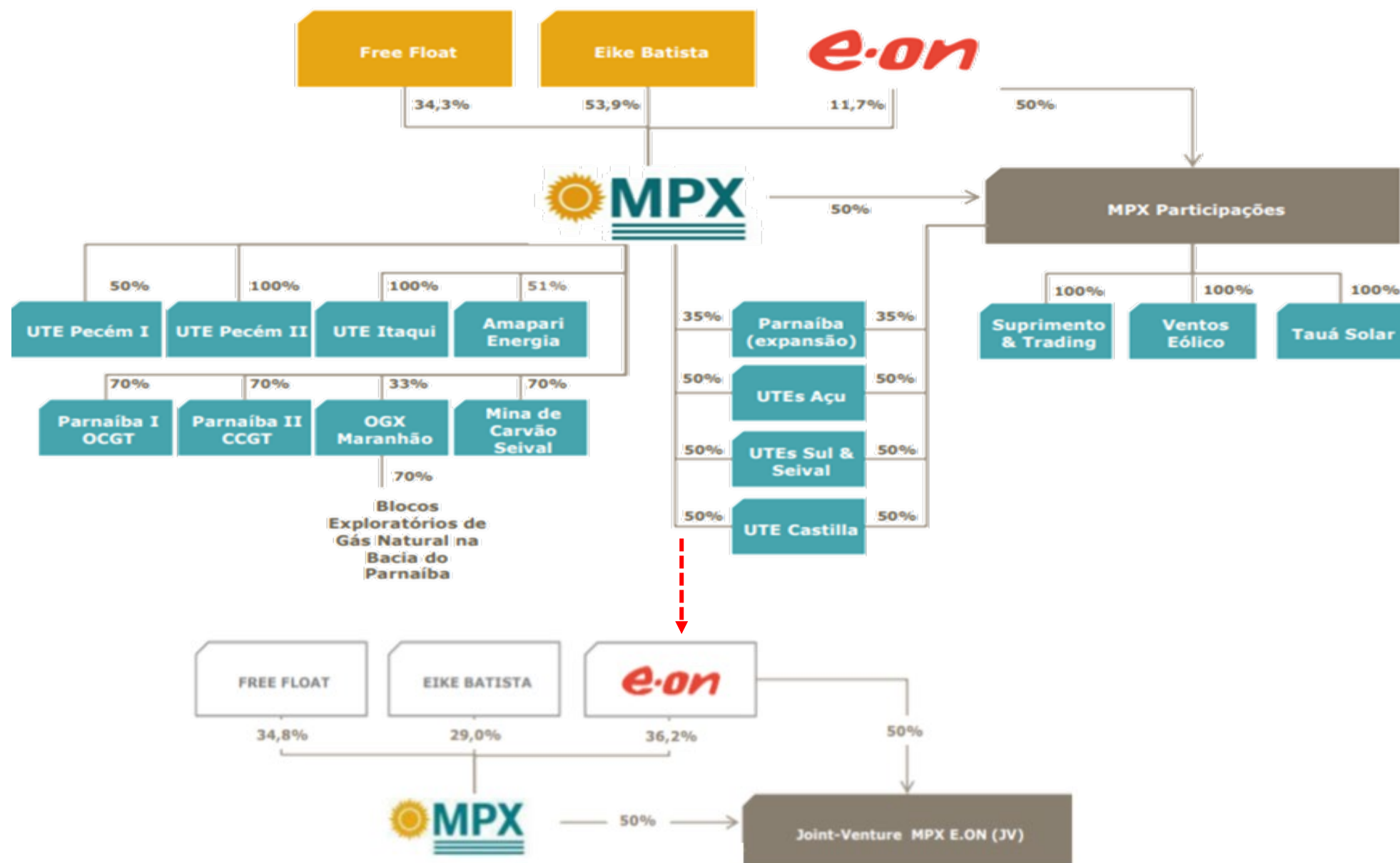
- Em **Outubro de 2007**, a Empresa vai ao mercado com a **venda de energia** da UTE Itaqui e **Pecém** no leilão A-5. No mesmo ano, em Dezembro, a empresa faz uma **oferta pública de ações** captando **R\$ 2 bilhões**.
- A **MPX Energia** faz parte do **Grupo EBX**, criado pelo ex-bilionário **Eike Batista**, e, como todas as empresas do Grupo, tinha a imagem do fundador muito presente no dia-a-dia da empresa.

Pecém I em 2008 – Primeiro Projeto da MPX

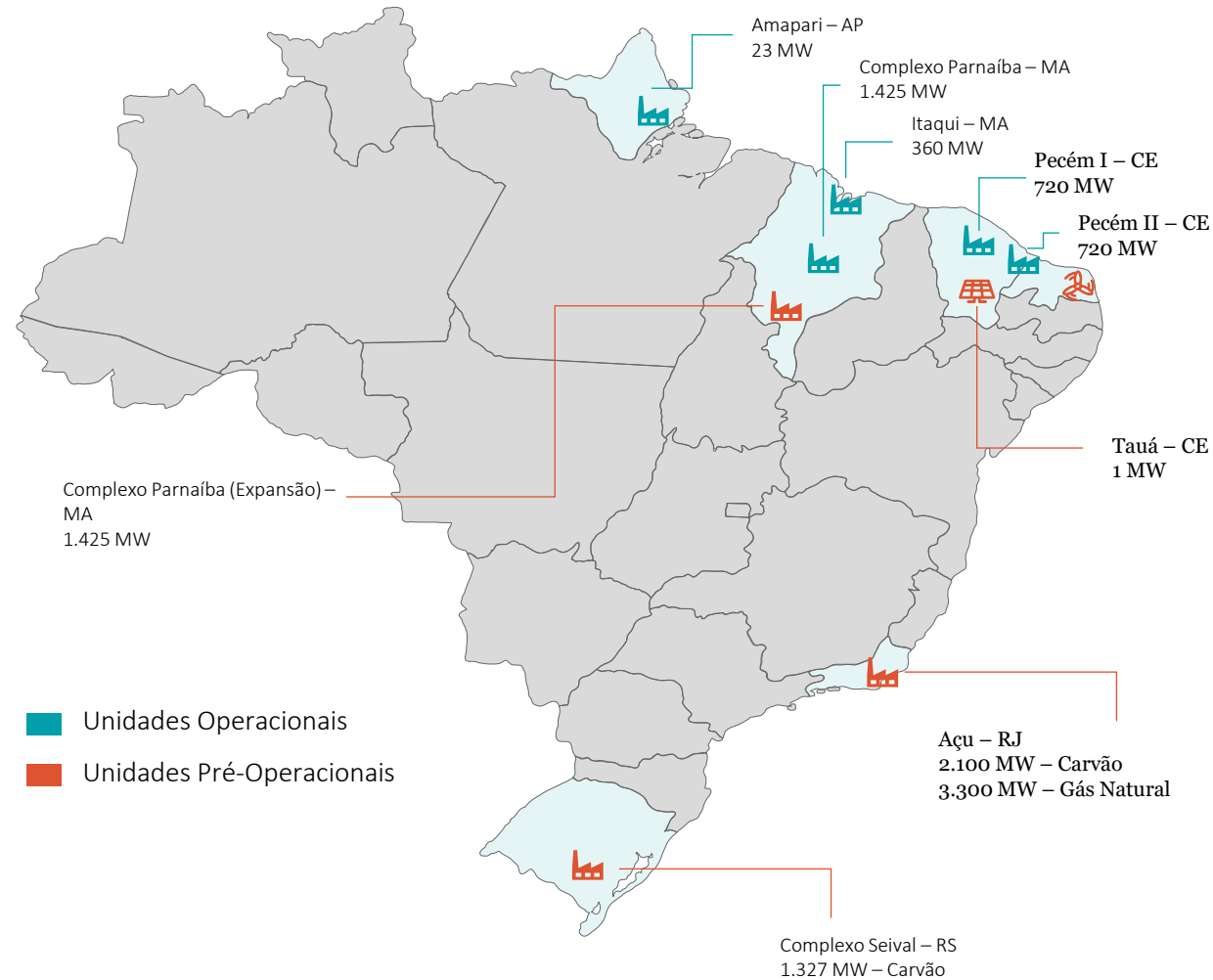


- **2008** marca o **início da expansão** do Grupo MPX.
- Com R\$ 2 bilhões captados no IPO, a empresa deu início às **instalações** do (i) Complexo Parnaíba no Maranhão; (ii) Termoelectrica Castilla no Chile; e (iii) extração de carvão mineral na Colômbia – posteriormente cindida e transformada na CCX.
- Em Novembro de 2008, a **MPX** e a **Mabe Construção** firmaram **contrato** definitivo de engenharia e construção (**EPC**) para a **construção de Pecém II**. O contrato teve um valor de US\$ 536,7 milhões e foi assinado na modalidade **turn-key**.
- Em **2009**, a Cia. contraiu **vultosos empréstimos** para **financiar novos projetos** e cobrir custos de implantação de Pecém I.

Entrada da E.ON na Eneva S.A.



Entrada da E.ON na Eneva S.A.



- **PECÉM I** – Atrasos acumulados de 529 dias gerando, em 2013, Pecém I apresentou um prejuízo de R\$ 427 milhões e em 2014 R\$ 372 milhões
- **PECÉM II** – operacional em 2014, gerava uma **receita líquida** para a Companhia de **R\$ 567 milhões** porém, com um **EBITDA** de aproximadamente **zero**.

- **Itaqui** – Itaqui é uma usina **termelétrica** movida a **carvão** mineral com capacidade instalada de **360 MW** de energia.
- **Complexo Parnaíba** – Complexo tem 4 usinas geradoras e ligado no SIN

Principais Motivos Da Crise



1

Excesso de endividamento:

- **Empréstimos** contraídos junto a instituições financeiras de aproximadamente **R\$ 2.3 bilhões.**

2

Geração de receita adiada por uma série de fatores, impossibilitando o cumprimento de obrigações:

- **Atrasos do Consórcio MABE**, responsável pela construção das usinas **Pecém I, Pecém II e Itaqui**

3

Questões Regulatórias junto à ANEEL

- Com o atraso na entrada em operação das usinas, e a **crise** que atingia o **setor elétrico**, a **Eneva** era **obrigada** a **despachar energia**.
- A **penalidade devida** pela Eneva por apresentar **disponibilidade menor que a assumida**, chamado **ADOMP**, é **valorada** pela **diferença** entre **PLD e CVU** da usina (ordem de mérito) com base horária.

4

Crise do Grupo OGX

Adiamento na Geração de Receita

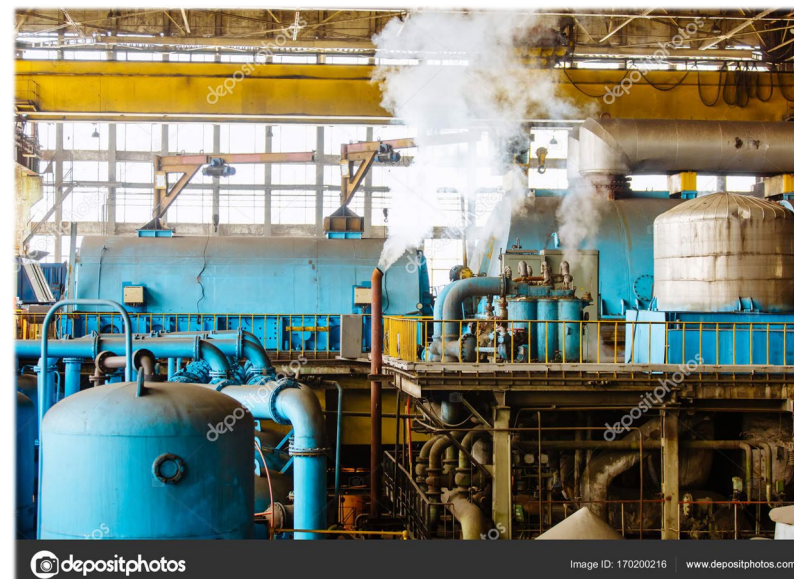
Inadimplemento do Consórcio MABE

em R\$ milhões	ENERGIA PECÉM	PECÉM II	ITAQUI	TOTAL
Capitalização da MABE	196	110	115	421
Caixa Retido nos Empreendimentos	100	47	38	185
Garantias de Desempenho	200	104	107	411
Garantias para Claims e Contingências	83	42	41	166

- **Contrato EPC** entre Consórcio MABE (Technimont e Efacec) e Eneva para **montagem** das **UTES Pecém I, Pecém II e Itaqui**: modalidade **turn key** e obrigação de entregar a obra pronta
- Início de **2012**: constatação de que o **Consórcio não** seria **capaz** de entregar as **UTES** prontas para operar.
- Em **Julho/2012**, a Eneva **compra o consórcio** pelo valor simbólico de R\$ 1 e Techimont e Efacec aportam R\$ 421 milhões, além de abrir mão do caixa retido pelos empreendimentos ~ R\$ 185 milhões
- **Resultado: 529 dias** de atraso na **Pecém I**; **252 dias** de atraso na **Pecém II**; **650 dias** de atraso na **Itaqui**

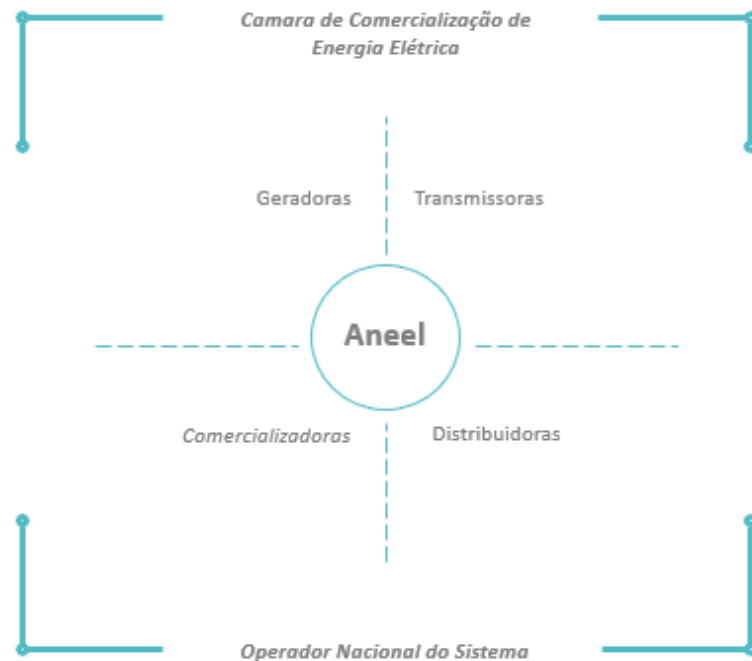
Problema com a turbina na Pecém I

- **Desligamento** de todos os **geradores** e **indisponibilidade do equipamento**: em Agosto de 2018, **curto-circuito trifásico** em uma das turbinas da **Pecém I**;
- **Usina** operando com apenas **metade** da sua **capacidade**
- Se a causa da **indisponibilidade** fosse "**não usual**", a ANEEL poderia suspender a operação comercial da Pecém I
- Preço de **aquisição** de **novo gerador** = **R\$ 100 milhões**

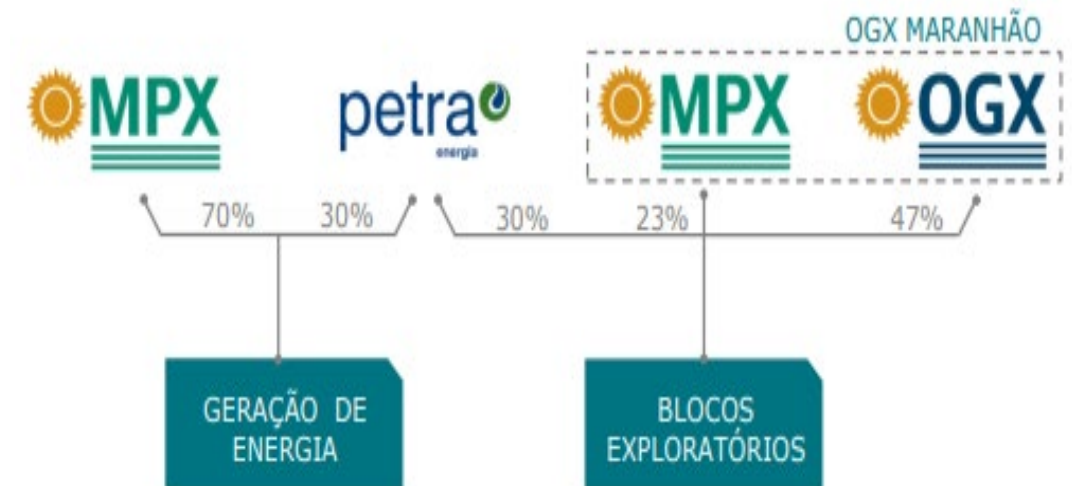


Questões Regulatórias

- **Impossibilidade de gerar** a quantidade de **energia** a que se obrigaram no leilão e necessidade de “**compra de lastro**” e o aumento expressivo do preço da energia (quadriplicou em menos de 1 ano e meio)
- **Períodos de indisponibilidade** e penalidades da ANEEL: **Abatimento direto do caixa da empresa**, por meio de dedução de receitas junto às distribuidoras
- **Taxa de indisponibilidade**: base horária X média dos últimos 60 meses (prejuízo em 2013 de R\$350 milhões)

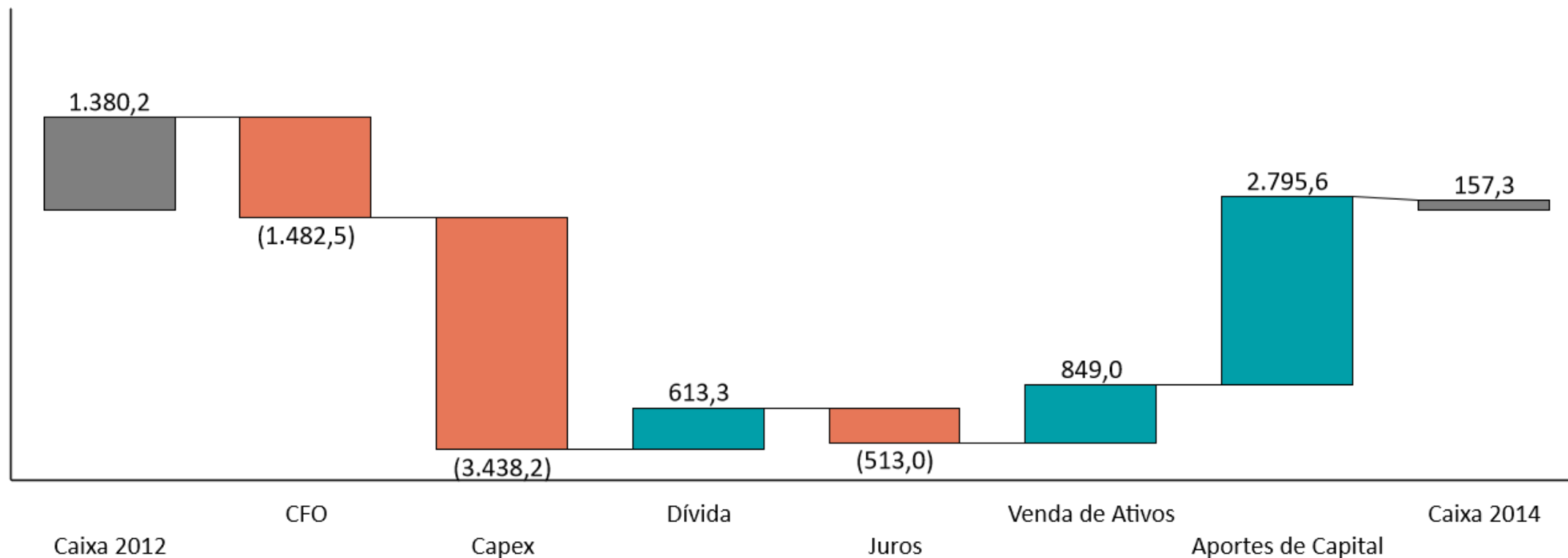


- **Crise na OGX**, a maior empresa do Grupo EBX: **volumes de petróleo muito inferiores aos esperados**
- A **crise da OGX** tornou **escassos os recursos** para diversas empresas do grupo X e gerou uma **grave crise de imagem**, impactando até mesmo a Eneva
- **Blocos exploratórios da Bacia do Parnaíba**, explorados pela OGX, fornecem **gás ao Complexo Parnaíba**



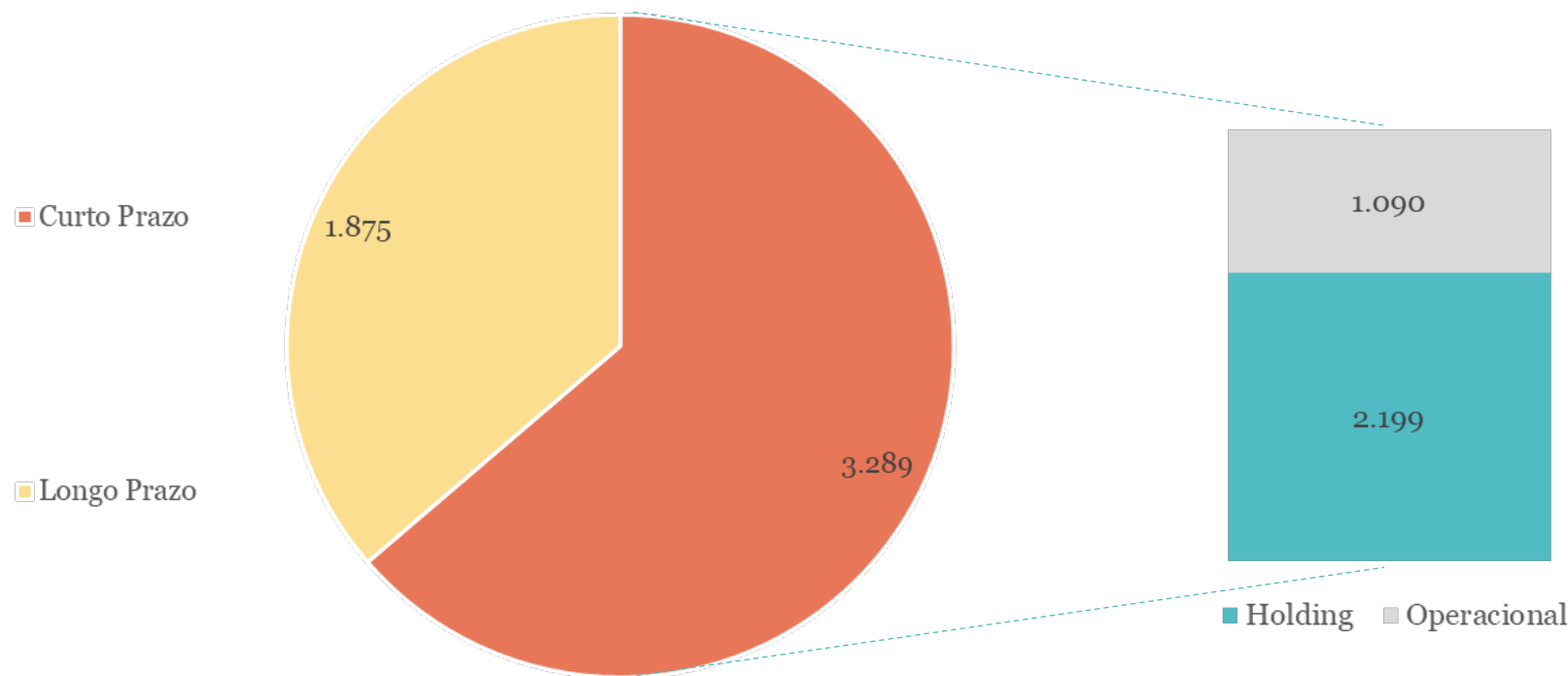
Números Pré-RJ

Usos & Fontes do Caixa (2012 – 2014)



- De **2012 a 2014** a operação da Eneva **reduziu o caixa** da empresa em **R\$ 1,5 bilhão**;
- A empresa teve que **se financiar** no período pré-RJ com **dívida e aportes de capital**;
- Mesmo que a operação de caixa operacional da Eneva não tivesse sido negativa, a Empresa teria que ter tido o suporte dos acionistas em montantes relevantes.

Dívida Curto x Longo Prazo (2014)



- Forte geração de caixa negativa nos anos pré-RJ fez a empresa se endividar bastante;
- Empresa concentrava grande parte da dívida na Holding;
- As dívidas nas operacionais eram, muitas vezes, garantidas pela Eneva S.A.

Negociação com os Principais Credores

1

Standstill Agreement

- Em **maio/14** a **empresa firmou** com (i) DD Brazil Holding; (ii) E.ON; (iii) BTG Pactual; (iv) Citibank; (v) HSBC e; (vii) Itaú Unibanco **acordo que previa**
 - **Aumento de Capital** de até R\$ 1,5 bilhão – R\$ 0,316 bilhão em caixa e o restante em ativos
 - **Venda** de 50% a 100% de **Pecém II**
 - **Empréstimo-ponte** de R\$ 100 milhões
 - **Prorrogação** em **5 anos** do **vencimentos** dos **empréstimos** existentes

2

Vencimento

- Impossibilidade de prorrogação do Standstill. Vencimento em Novembro de 2014.

3

Credit Suisse notifica a Eneva

- Em Dezembro de 2014, o Credit Suisse notifica a Eneva da inadimplência no pagamento de cerca de US\$ 9 milhões, referentes a principal e juros de empréstimos contraídos em abril de 2011.

Pedido de Recuperação Judicial

1

Não Inclusão das Subsidiárias

- Escolha do management;
- Pedido de não aceleração das dívidas.

2

Lista de Credores

- Inexistência de credores com garantia real;
- Posição estratégica de credores:
 - Aquisição do crédito do HSBC pelo BTG

3

Consolidação Substantiva

- Apresentação de plano único;
- Agravo Recuperandas;
- Apoio dos maiores credores.

➤ Eneva S.A. (~ R\$ 2,3 bilhões)

- R\$ 2,2 bilhões
- US\$ 59,7 milhões
- EUR 162,5 mil
- NOK 2,7 milhões

Credor	Crédito	%
BTG Pactual	R\$ 1,2 bilhão	53%
Itaú	R\$ 706 milhões	30%
Citibank	R\$ 381,6 milhões	16%
Credit Suisse	R\$ 24,5 milhões	1%

➤ Eneva Participações S.A. (~ R\$ 34,4 milhões)

- R\$ 26 milhões
- EUR 2,6 milhões

Credor	Crédito	%
CSRX Energias Renováveis	R\$ 12,4 milhões	36%
E.ON Brasil Energia	R\$ 13 milhões	38%

Plano de Recuperação Judicial

1

Alienação de Pecém I para EDP

- Venda da participação da Eneva S.A. na Pecém I por R\$ 300mm = **caixa imediato para a companhia.**

2

Aumento de Capital

- Contribuição com **ativos, capitalização de crédito e aporte em espécie;**
- **Comissário** para atuar em nome dos beneficiários das ações emitidas no aumento de capital.

3

Pagamento dos Credores Quirografários em até R\$250k

- **Pagamento de até R\$250k;** deságio de 20% sobre créditos com valor superior a R\$250k; capitalização de 40% do créditos com valor superior a R\$250k; pagamento do remanescente em 13 anos (carência de 8 anos após a homologação do plano).

Confirmation Support Letters: enviadas por BTG, Petra Energia, Itaú, E.ON e Grupo EB.

Aumento de Capital

1

Contribuição de Ativos em R\$1.3bi

1. Participações detidas pela E.ON na Parnaíba Gás Natural e Eneva Participações;
2. Participação detida pela Petra na sociedade Parnaíba III;
3. Participações detidas pela Petra na Parnaíba Geração e Comercialização, Parnaíba I e Parnaíba IV;
4. Participação de 30% do BPMB Parnaíba S.A. nos blocos da bacia do Parnaíba.

Com os ativos contribuídos, a ENEVA passou a deter participação de 100% **(a)** na BPMB Parnaíba S.A.; **(b)** nas usinas termelétricas Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV; **(c)** na ENEVA Participações; e **(d)** 27,3% da Parnaíba Gás Natural S.A.

2

Capitalização de Créditos

- R\$983mm de créditos quirografários, reduzindo 20% do valor da dívida de aprox. R\$ 2.4bi para R\$1bi.

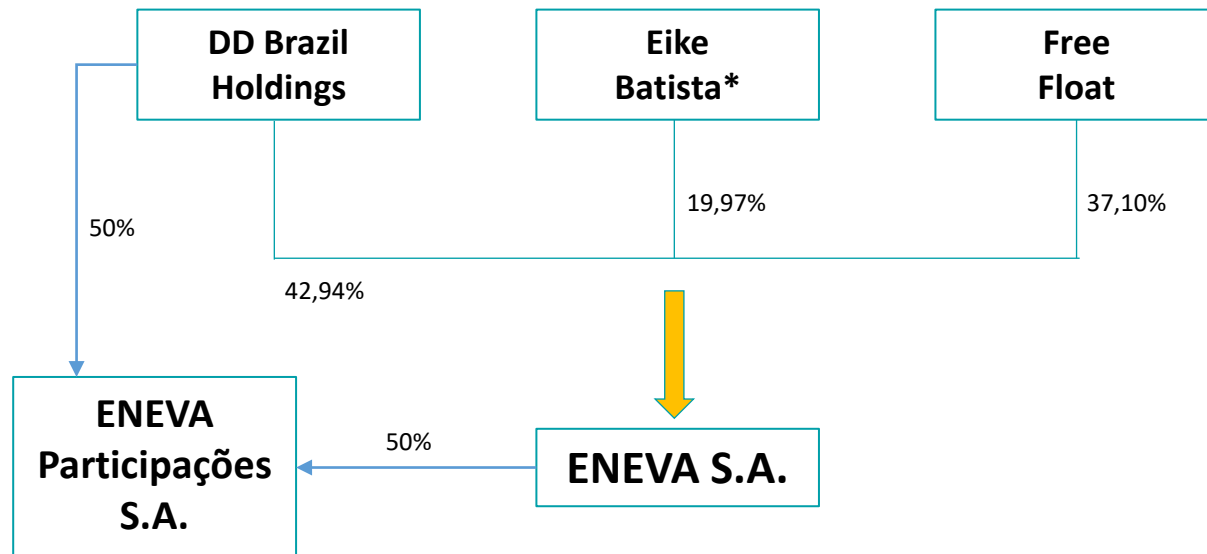
3

Aporte em Espécie

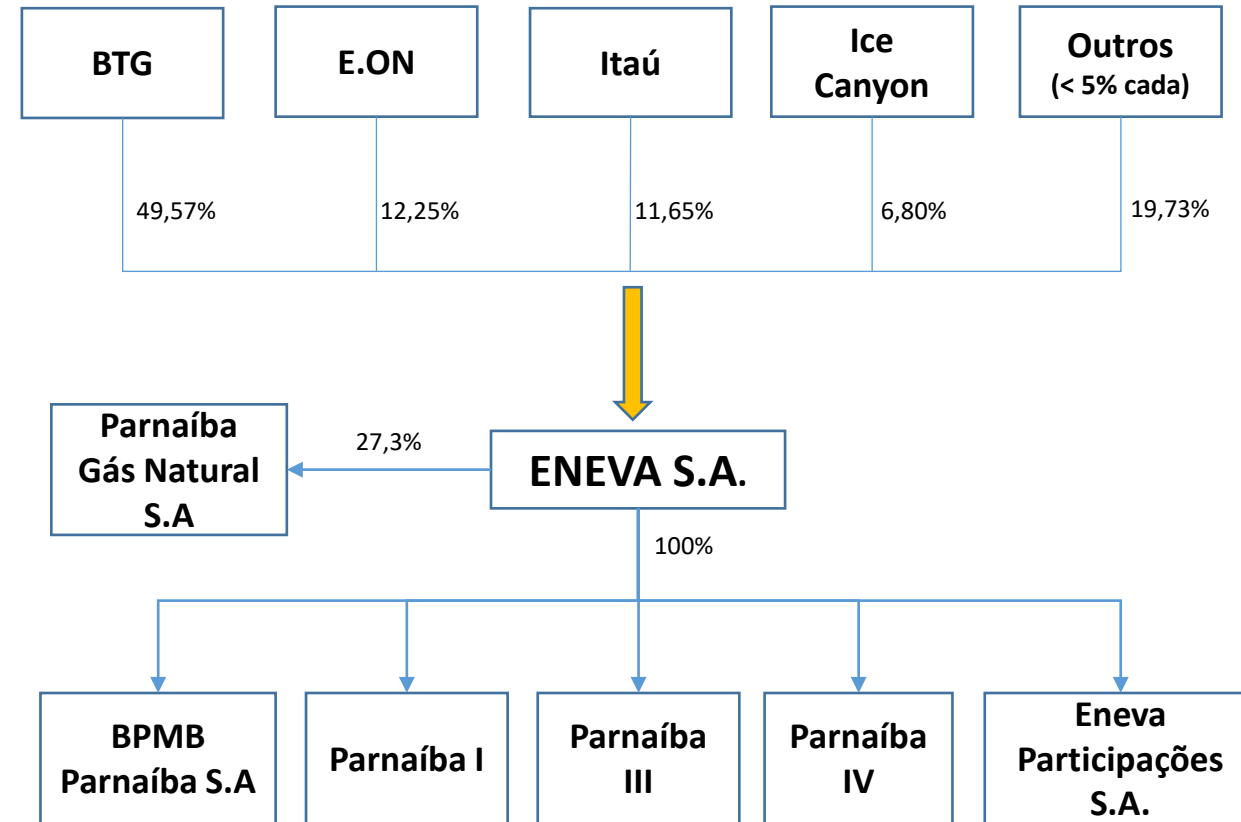
- Aprox. R\$9.1mm

Plano de Recuperação Judicial

Composição acionária relevante antes do aumento de capital:



Composição acionária relevante depois do aumento de capital:



*Eike Batista, Centennial Asset Mining Fund LLC e Centennial Brazilian Equity Fund LLC

Eike Batista, Centennial Asset Mining Fund LLC e Centennial Brazilian Equity Fund LLC tiveram suas participações reduzidas a 1,04%

Recuperação Judicial

1

Aprovação do Plano

- 100% dos credores das Classes I e IV;
- 81,46% dos créditos da Classe III e 92,68% dos credores da Classe III;
- Homologação após apenas 6 meses contados do pedido;
- Interposição de recursos pelo Citibank e Credit Suisse.

2

Cumprimento do Plano

- Pagamento das parcelas lineares
 - Atração dos credores para aprovação do Plano;
 - Preservação do Princípio *do par conditio creditorum*;
 - Limpeza na lista de credores:
 - Classe III: de 89 credores, 69 foram quitados.

3

Encerramento da Recuperação

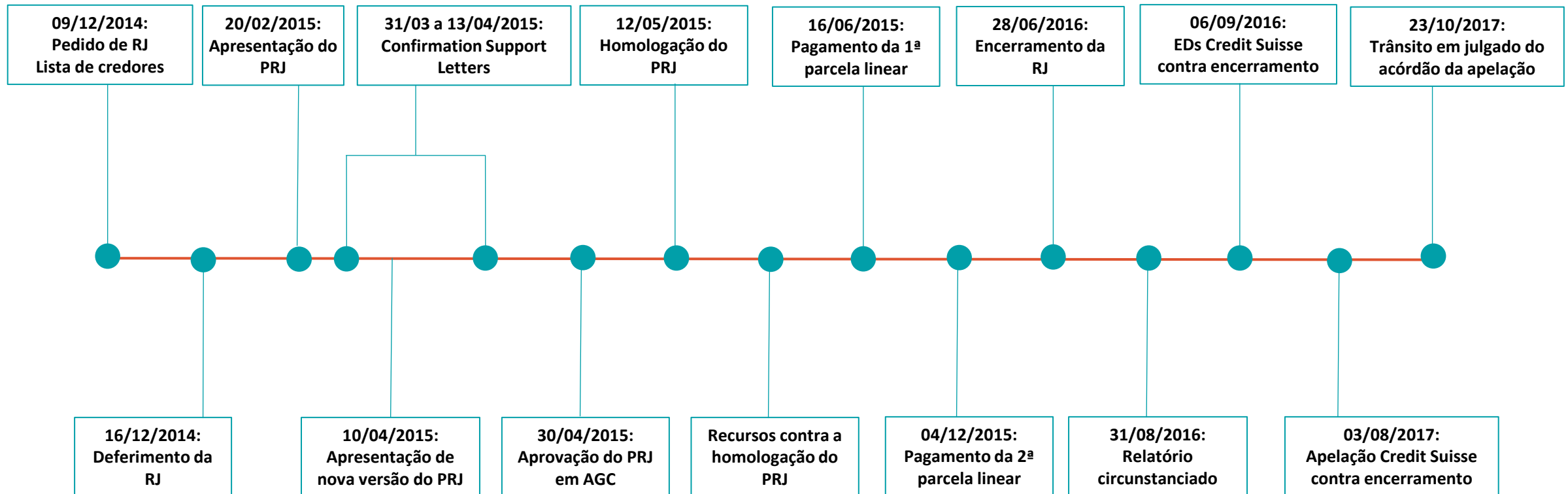
- Encerramento após 1 ano e meio do pedido;
- Relatório circunstanciado:
 - 15 credores remanescentes;
- Recursos interpostos pelo Credit Suisse.

4

Outros Recursos

- Ministério Público: remuneração administrador judicial;
- Credit Suisse: expedição de ofícios.

Timeline da Recuperação Judicial



Pós Recuperação Judicial

1

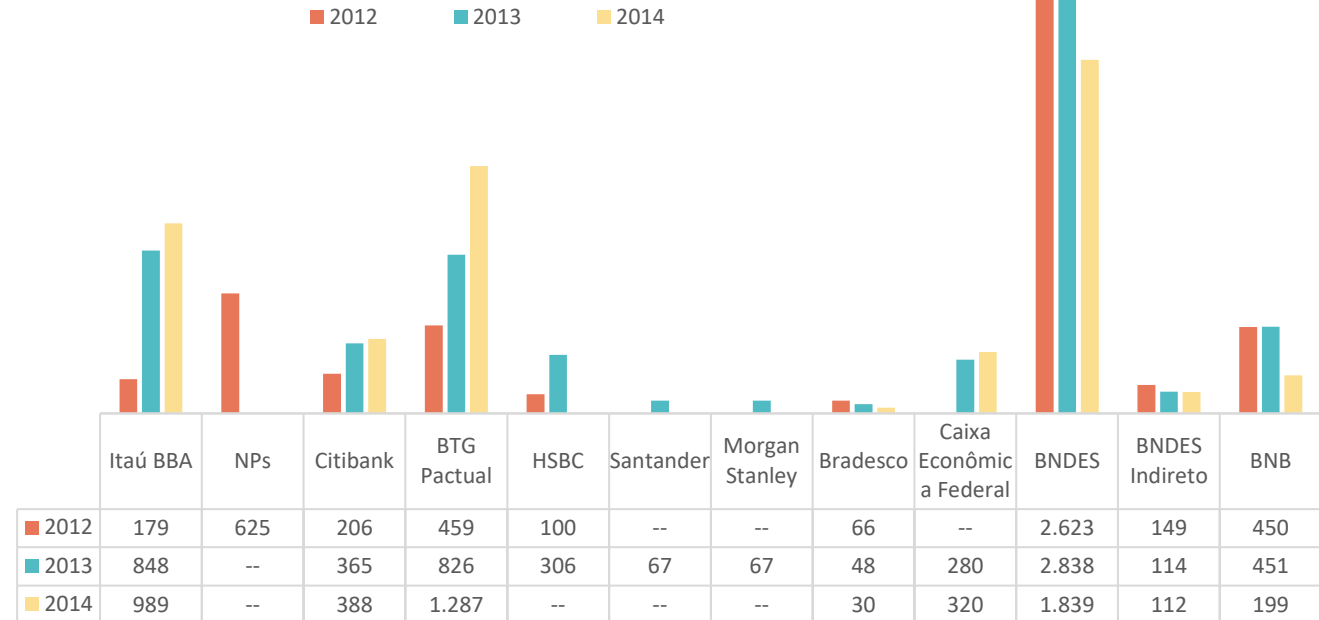
Usina pré-operacionais, consumindo caixa.

2

5,1B de dívida consolidada, sendo 64% no curto prazo.

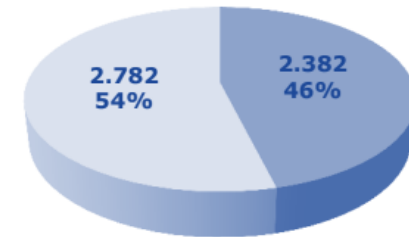
3

- **Estrutura de Capital:**
- Alta e crescente despesa operacional;
- Recente aumento de capital e venda de ativos somando 850M;
- Operação das usinas em risco;

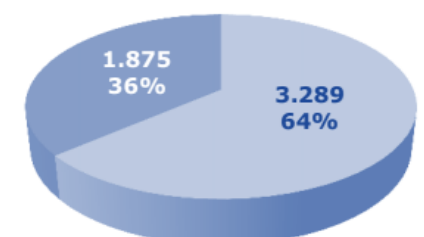


PRINCIPAIS INDICADORES						
(R\$ milhões)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	368,2	530,3	-30,6%	1.798,1	1.438,8	25,0%
Custos Operacionais	(397,4)	(472,3)	-15,9%	(1.579,3)	(1.507,0)	4,8%
Despesas Operacionais	(92,5)	(38,4)	140,5%	(173,0)	(167,3)	3,4%
EBITDA	(83,8)	76,3	N. A.	216,3	(88,9)	N. A.
Lucro Líquido	(1.362,0)	(280,3)	386,0%	(1.517,2)	(942,5)	61,0%
Dívida Líquida	5.006,4	5.932,9	-15,6%	5.006,4	5.932,9	-15,6%
Energia Líquida Vendida (GWh)	1.821	2.330	-21,8%	7.885	6.430	22,6%

Perfil da Dívida Consolidada (R\$ milhões)



■ Capital de giro ■ Project Finance



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

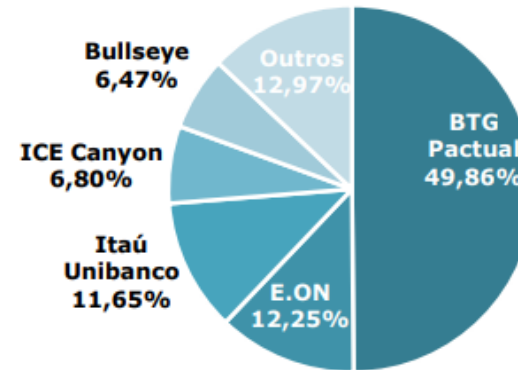
Pós Recuperação Judicial

- 1** Aumento de Capital
- FIA Dinâmica
 - Contribuição de Ativos (1,3B);
 - 983M *debt to equity*
 - Roll-up BPMB e BTGP

- 2** Reestruturação Societária
- Diluição Eike e E-On;
 - BPMB;
 - 27,3% Parnaíba Gás e Óleo

- 3** Desalavancagem
- Diminuição das despesas operacionais;
 - Reequilíbrio regulatório dos ativos;
 - EBITDA crescente;
 - - 20% dívida

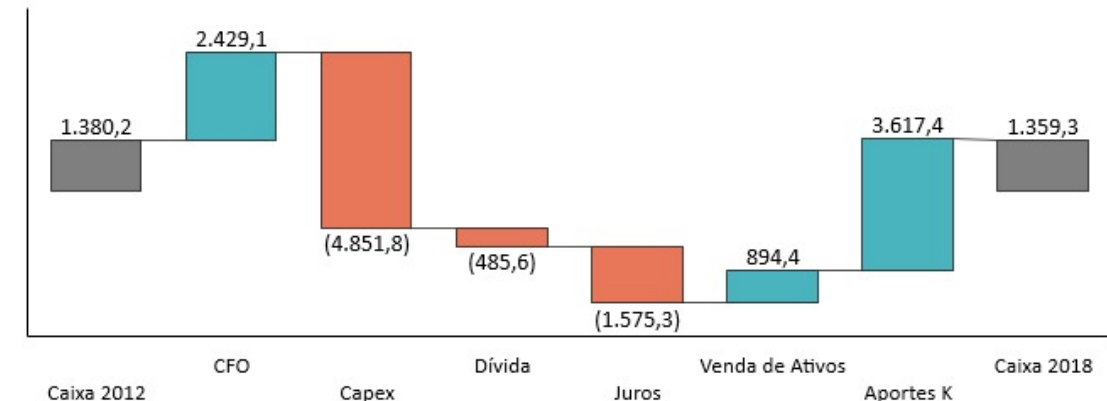
Nova estrutura societária da ENEVA



Shares: 2015 x 2019



Principais Indicadores (R\$ milhões)	4T15	4T14	4T15/ 4T14	2015	2014	2015/ 2014
Receita Operacional Líquida	465,1	368,2	26,3%	1.518,6	1.798,1	-15,5%
Custos Operacionais	(207,3)	(397,4)	-47,8%	(1.118,8)	(1.579,3)	-29,2%
Despesas Operacionais	(67,5)	(92,5)	-27,0%	(131,1)	(173,0)	-24,2%
EBITDA Ajustado (ICVM 527)	207,8	(83,8)	-348,0%	416,3	216,3	92,5%
Resultado do Período	13,9	(1.362,0)	-101,0%	142,6	(1.517,2)	-
Dívida Líquida	3.961,5	5.006,4	-20,9%	3.961,5	5.006,4	-20,9%
Dívida Líquida/EBITDA	-	-	-	9,5	23,2	-58,9%



Pós Recuperação Judicial



1

2015

- Re IPO: R\$ 835 milhões (pagamento de dívidas);
- Início do processo de desalavancagem: utilização do recursos obtidos com “Re-IPO” e emissão de debêntures.



2

2016

- Aquisição de 50% de Pecém;
- Aquisição do campo de Azulão/Bacia do Amazonas (set/19);
- Incorporação PGN à Eneva, permitindo monetização de acumulações de gás em regiões remotas do *onshore* brasileiro (infraestrutura de transmissão).



3

2017

- Aplicação do modelo *reservoir-to wire* (R2W): geração de energia pelas usinas termelétricas utilizando o gás natural produzido pelos campos da PGN;
- Alteração na estrutura societária: operações de *upstream* englobadas pela controladora Eneva S.A.;
- Aumento das reservas de gás (Parnaíba V) permitiu que a companhia vencesse o Leilão de Energia Nova A-6.



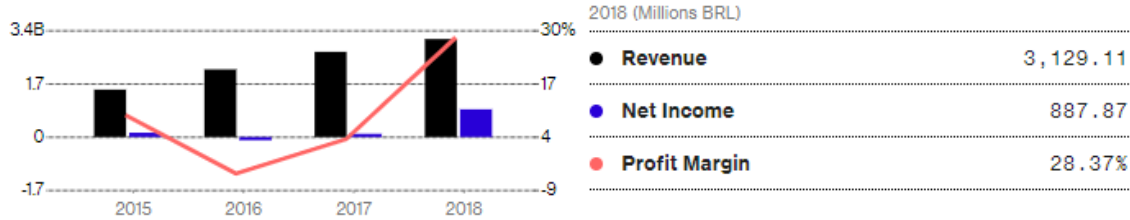
4

2018

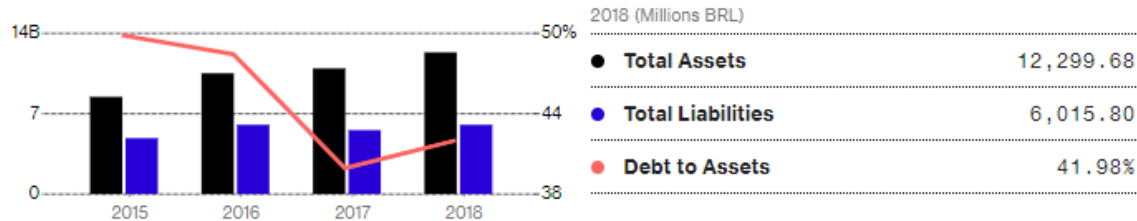
- Intenção de liquidação antecipada de dívidas sujeitas ao procedimento recuperacional;
- 2ª emissão de debêntures: R\$2 bilhões -> conclusão de Parnaíba V (2021);
- Possível descoberta de petróleo na Bacia de Parnaíba.

Pós Recuperação Judicial

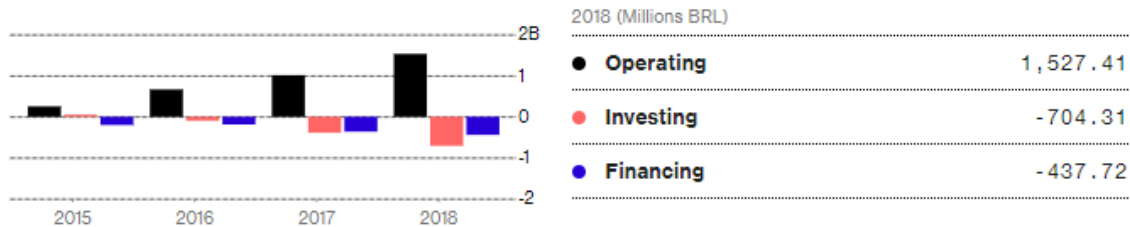
Income Statement Quarterly Annual



Balance Sheet Quarterly Annual



Cash Flow Quarterly Annual



32.25

BRL

+1.16 +3.73% ▲

1D

1M

6M

YTD

1Y

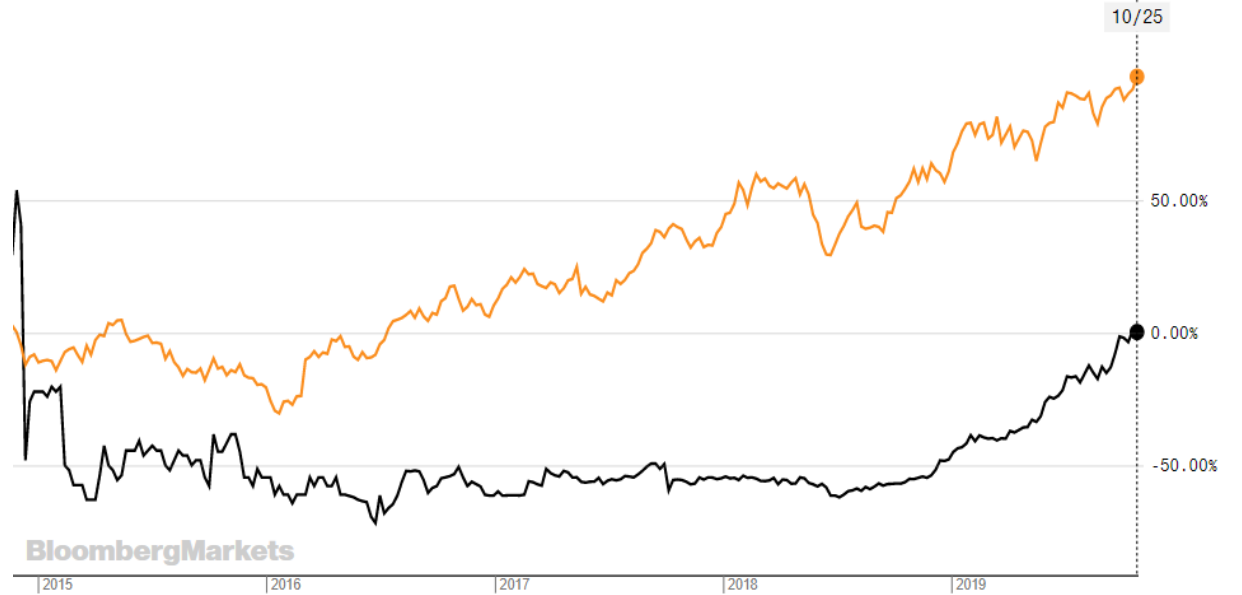
5Y

MINIMIZE

Q ibo

● ENEV3:BZ 0.26%

● IBOV:IND 96.53% x



BloombergMarkets

A Eneva Hoje

- Através do **modelo de negócios pioneiro** de R2W e de uma **Recuperação Judicial bem sucedida**, a Eneva conseguiu aliar Exploração e Produção de gás e Geração de Energia;
- Hoje, a **empresa** representa **11% da capacidade térmica do Brasil**.

Pioneira no modelo R2W Brasileiro



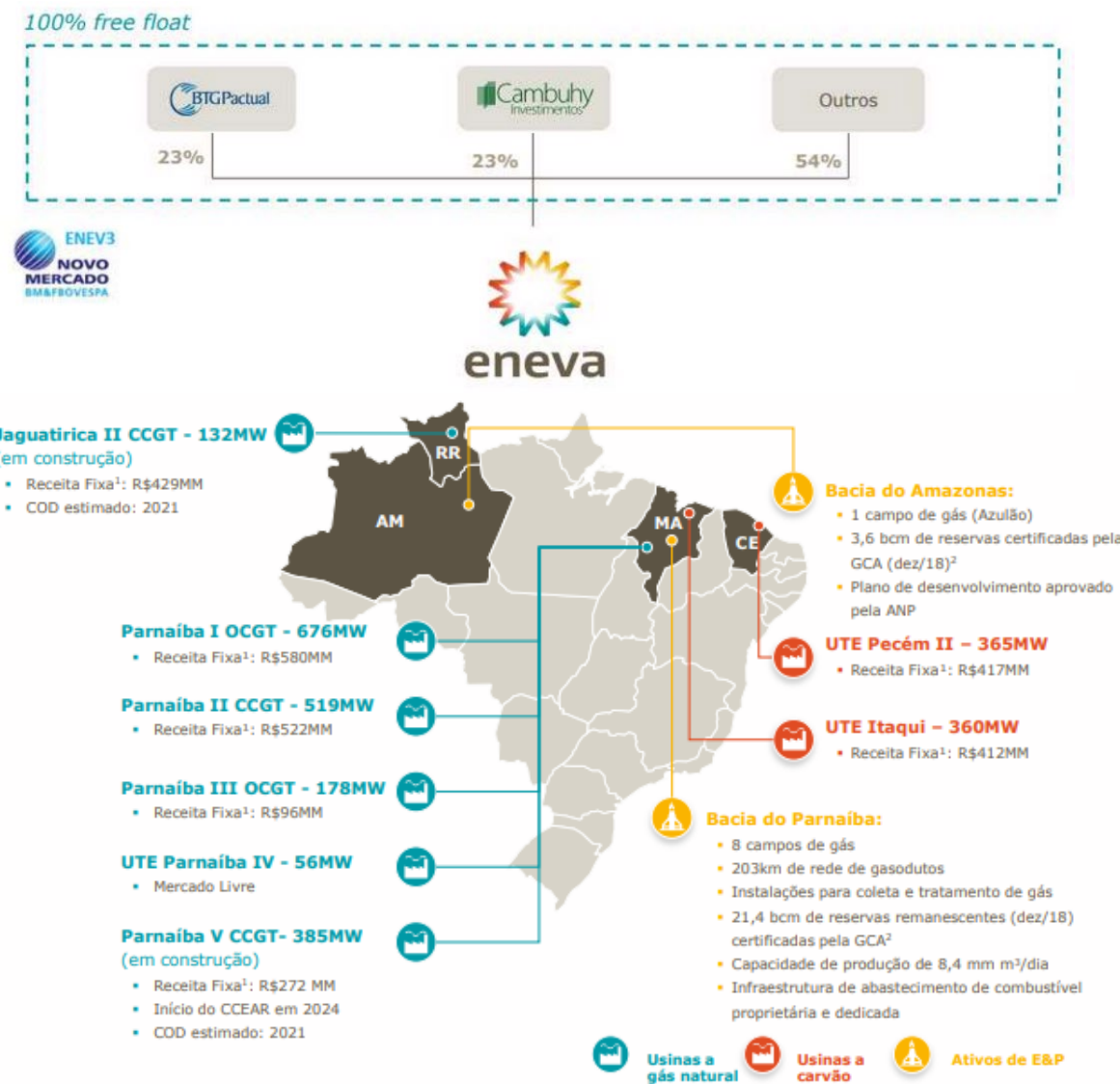
Capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ de gás



2ª maior operadora de gás natural do Brasil



2.7 GW Capacidade Instalada





Brasil